

Alta do preço boi gordo e efeito nos preços ao consumidor

A alta do preço boi gordo desde setembro foi intensa, está parcialmente associada a elementos de oferta no setor e ajuda a explicar o aumento dos preços das carnes e da alimentação fora do domicílio nos meses seguintes. A perspectiva para a oferta de carne sugere que esses preços ainda devem continuar pressionados neste ano.

Após um período prolongado de queda, com início ainda em 2022, o preço do boi gordo apresentou alta intensa a partir de setembro de 2024. A arroba do boi gordo chegou à mínima de R\$215 em junho, em período de preços sazonalmente mais baixos, e chegou a R\$353 no final de novembro, antes de recuar para o patamar de R\$320 em dezembro e R\$310 mais recentemente (Gráfico 1).

Essa alta recente ocorre em contexto de demanda interna e externa aquecidas e de expressiva depreciação do real ao longo do ano, mas é provável que restrições de oferta tenham desempenhado papel relevante para o movimento de preços. O ano de 2024 foi caracterizado por um período longo com poucas chuvas e temperaturas mais elevadas, entre maio e outubro, que prejudicou safras importantes, como as de milho, café e laranja. Notícias do setor e levantamentos baseados em sensoriamento remoto também indicam que a estiagem afetou parcela significativa das áreas de pastagem (Gráfico 2).¹

Gráfico 1 – Preço do boi gordo

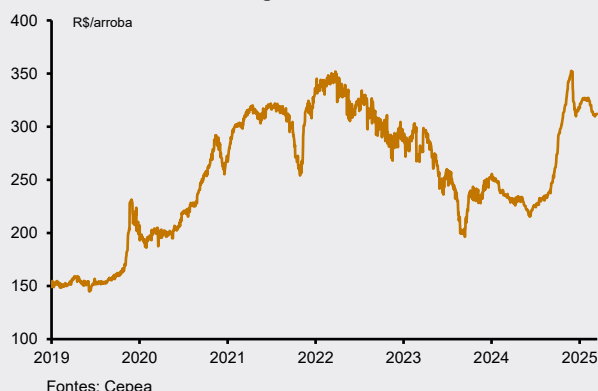
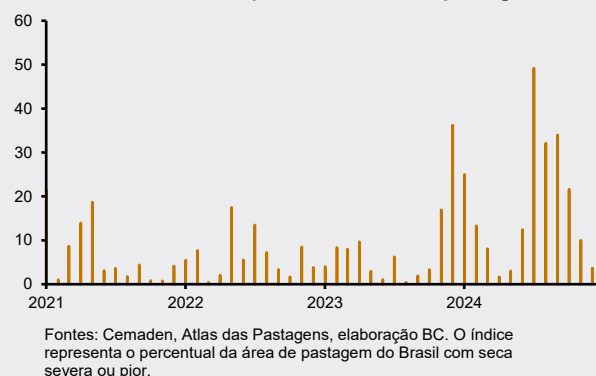


Gráfico 2 – Índice de impacto da seca nas pastagens

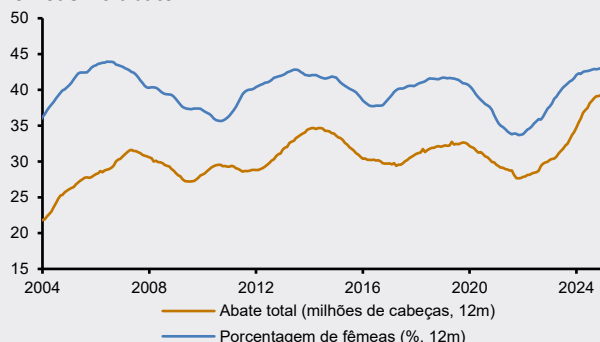


O possível fim do ciclo de baixa do preço do boi também foi apontado como um dos fatores para a alta dos preços no final de 2024. O ciclo do boi pode ser descrito como uma oscilação do rebanho ou da oferta de animais para a produção de carne, com período plurianual. Essa oscilação está vinculada a uma decisão econômica do pecuarista, entre destinar as vacas e novilhas para a reprodução ou para o abate (descarte de matrizes).² No Gráfico 3 é possível observar o comportamento cíclico da quantidade de animais abatidos e a sua correlação positiva com o percentual de fêmeas no abate. Ainda para o caso do Brasil, é possível observar, no Gráfico 4, que o preço do boi gordo também apresenta um comportamento cíclico, que está negativamente correlacionado ao ciclo de abate – como seria esperado no caso de movimentos ligados à

- 1/ O Gráfico mostra uma estimativa do percentual da área de pastagens do Brasil afetadas pela estiagem em 2024. A estimativa relaciona o índice mensal de seca por município, produzido pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com informações da área de pastagens por município (2023), disponibilizadas pelo [Atlas das Pastagens](#), do Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás (Lapig/UFG).
- 2/ No ciclo de baixa, os pecuaristas destinam mais vacas e novilhas para o abate, o que aumenta a oferta de carne, mas tende a reduzir a disponibilidade futura de animais. No ciclo de alta, os pecuaristas destinam mais vacas e novilhas para a reprodução, o que deprime a oferta de carne. O ciclo do boi é discutido, por exemplo, em Wedekin et al. (2017), para o caso do Brasil, e em Rosen et al. (1994), para o caso dos Estados Unidos da América (EUA).

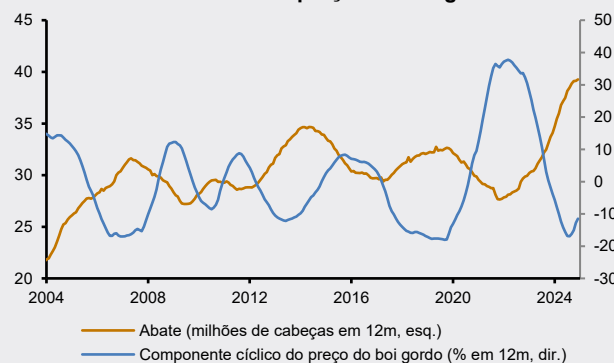
oferta.³ De 2022 até meados de 2024, observou-se um forte ciclo de baixa no país, com aumento no abate total, descarte maior de matrizes e queda de preços. Analistas do setor em geral mantinham expectativa de reversão do ciclo pecuário do Brasil ao longo de 2024 ou 2025.⁴ A queda no abate de bovinos no quarto trimestre de 2024 (Gráfico 5) e a forte alta do preço do boi gordo a partir de setembro (Gráfico 1) parecem corroborar a hipótese de virada do ciclo, mas o abate de fêmeas ainda não mostra sinais de queda nos dados até dezembro (Gráfico 6).

Gráfico 3 – Abate total de bovinos e porcentagem de fêmeas no abate



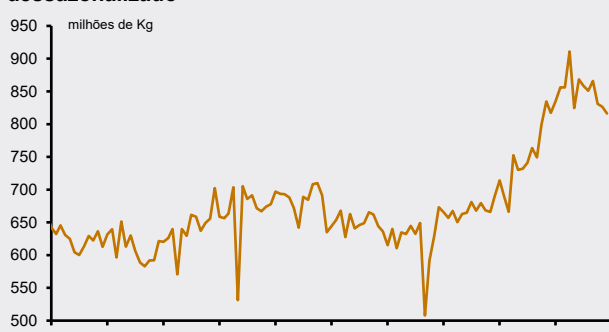
Fontes: IBGE, elaboração BC.

Gráfico 4 – Abate e ciclo de preços do boi gordo



Fontes: IBGE, Cepea, elaboração BC.

Gráfico 5 – Abate total de bovinos - mensal dessazonalizado



Fontes: IBGE, elaboração BC.

Gráfico 6 – Percentual de fêmeas no abate - dessazonalizado



Fontes: IBGE, elaboração BC. Percentual calculado com base no número de cabeças abatidas.

A alta do boi gordo foi transmitida rapidamente para os preços da carne bovina ao consumidor. Os preços da carne bovina subiram 22,4% entre setembro e janeiro, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A associação estreita entre os preços do boi gordo e da carne ao consumidor pode ser observada, visualmente, no Gráfico 7, que compara as variações em doze meses das duas séries de preço. Um modelo de regressão mensal entre as variações mensais das duas séries sugere padrão semelhante.⁵ Segundo esse modelo, o repasse é concentrado nos primeiros meses após a alta do boi gordo, com coeficiente de repasse acumulado da ordem de 50% no curto prazo (Gráfico 8).⁶

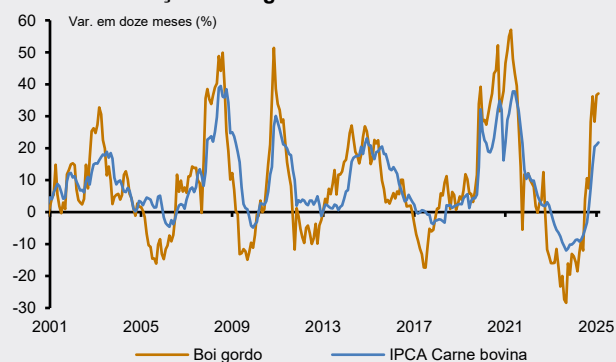
3/ No Gráfico 4, a parcela cíclica do preço do boi gordo é obtida como o resíduo da regressão do logaritmo do preço do boi gordo em uma tendência linear no período 2000-2025. O resíduo mensal tem amplitude próxima de 30 p.p., entre vale e pico, mas com amplitude muito acentuada no ciclo recente, desde o vale de preços de 2019.

4/ Apesar da perspectiva de virada no ciclo pecuário, para uma fase de alta de preços, as projeções para o item “Carnes” no IPCA de 2024 ainda tinham mediana de 0,6% e percentil 90 de 2,9% no Questionário Pré-Copom de julho de 2024. No questionário de setembro, quando já se observava alta mais intensa do boi gordo, a mediana das projeções subiu para 1,8% e o impacto da estiagem sobre o preço dos alimentos foi um dos riscos de alta citados na pergunta qualitativa sobre riscos para a inflação. A alta efetivamente observada do item “Carnes” em 2024 foi de 20,8%.

5/ O modelo foi estimado com séries mensais, no período 2000-2025, usando *dummies* sazonais como controle. A série da carne bovina no IPCA é construída como a agregação dos seguintes subitens: cortes bovinos do item “Carnes”, “Hamburger”, “Carne-seca e de sol” e “Carne em conserva”.

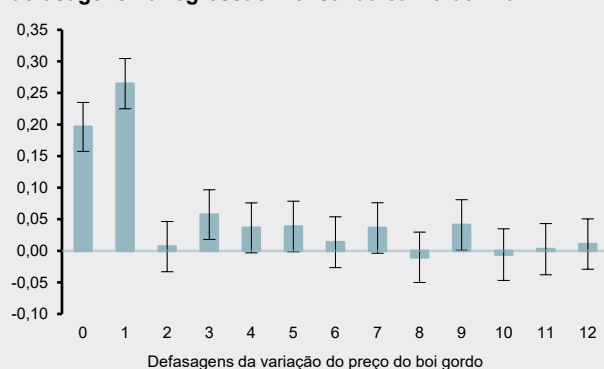
6/ Esse percentual de repasse é consistente com estimativas derivadas das contas nacionais. A razão entre a oferta total de bovinos e a oferta total de carne bovina, ambos a preços do consumidor, é 0,45 na Tabela de recursos e usos (TRU) das Contas Nacionais de 2021. O repasse em horizonte maior é mais incerto. Os coeficientes de defasagens maiores são em geral positivos, o que sugere repasse ainda mais elevado, mas não são estatisticamente significativos. Em 12 meses, os coeficientes acumulam repasse da ordem de 70%. Por outro lado, uma regressão entre as variações em doze meses do preço do boi gordo e da carne bovina sugere coeficiente de repasse pouco acima de 50%.

Gráfico 7 – Preço do boi gordo e IPCA Carne bovina



Fontes: IBGE, Cepea, elaboração Depec/BC.

Gráfico 8 – Coeficientes do boi gordo e suas defasagens na regressão mensal da carne bovina



A alta do preço da carne bovina também tem influência sobre o preço de proteínas substitutas, embora a relação entre os movimentos seja menos clara. Em particular, é possível observar períodos longos em que há descolamento significativo entre o preço da carne bovina e de proteínas substitutas. De todo modo, um modelo simples de regressão sugere que o efeito médio é relevante, com elasticidade próxima de 0,5 entre os preços da carne bovina e da carne de frango e de 0,3 entre a carne bovina e a carne de porco no IPCA (Gráficos 9 e 10).⁷

Gráfico 9 – Coeficientes da carne bovina e suas defasagens na regressão mensal da carne de frango

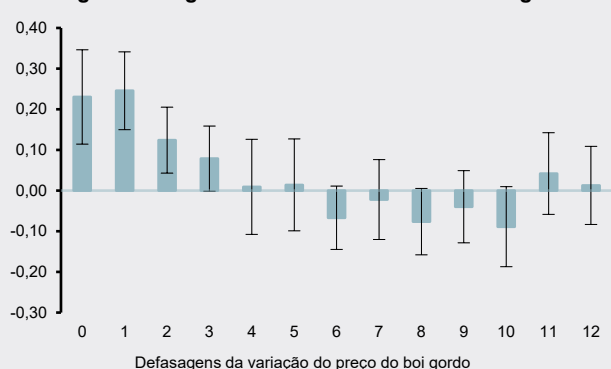
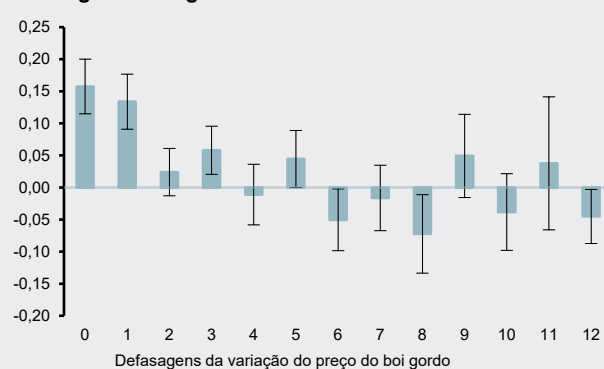


Gráfico 10 – Coeficientes da carne bovina e suas defasagens na regressão mensal da carne suína



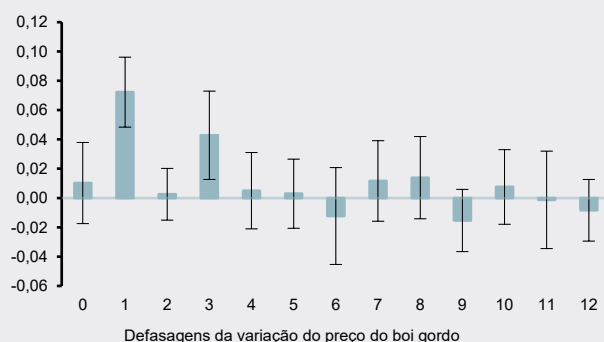
A alta da carne bovina parece explicar em grande parte a aceleração recente nos preços da alimentação fora do domicílio, que tem peso relevante na inflação subjacente de serviços. Carnes e outras proteínas representam um custo importante para o setor de alimentação fora do domicílio⁸ e o aumento desse custo tende a ser repassado para o consumidor, em especial considerando o dinamismo atual da atividade econômica. Modelos simples de regressão sugerem que variações no custo dos alimentos têm coeficiente de repasse da ordem

7/ Os modelos foram estimados com séries mensais, no período 2000-2025, com os seguintes controles: dummies sazonais, variação do câmbio e variação em doze meses da alimentação no domicílio excluindo a carne bovina. A série da carne suína no IPCA é construída como a agregação dos seguintes subitens: "Carne de porco", "Presunto", "Bacon", "Salsicha", "Linguiça", "Mortadela", "Salame", "Carne de porco salgada e defumada", e "Salsicha em conserva". A série da carne de frango no IPCA é construída como a agregação dos seguintes subitens: "Frango inteiro", "Frango em pedaços", "Peito de frango", "Coxa de frango" e "Asa de frango". Nos gráficos 9 e 10, o intervalo de confiança de 95% é construído com erros padrão robustos a heteroscedasticidade e autocorrelação.

8/ Com base nas tabelas de recursos e usos das Contas Nacionais 2021, por exemplo, o consumo intermediário do produto "Carne de bovinos e outros produtos de carne" representa 8% do valor da produção da atividade "Alimentação". Proteínas como um todo (aves, ovos, suínos, pescados e carne bovina) têm peso de 12%, enquanto alimentos em geral, excluindo bebidas e café beneficiado, têm peso de 24%.

de 30% para os preços da alimentação fora do domicílio, com contribuição elevada das variações da carne bovina e repasse concentrado nos primeiros meses após a alta da carne (Gráfico 11).⁹

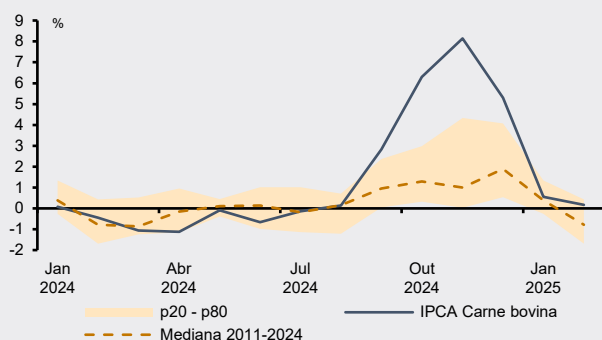
Gráfico 11 – Coeficientes da carne bovina e suas defasagens na regressão mensal da alimentação fora do domicílio



Como discutido na seção de preços do Capítulo 1.2, no entanto, o patamar elevado e a recente alta da inflação subjacente de serviços têm natureza mais disseminada e podem ser observados em medidas que excluem a alimentação fora do domicílio. Esse processo mais disseminado reflete determinantes mais gerais do processo inflacionário, como inércia, expectativas de inflação futura e o hiato do produto positivo.

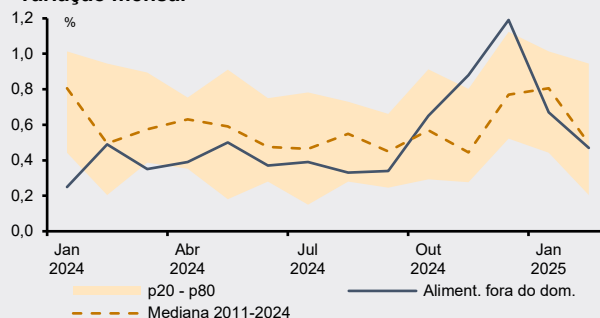
Os coeficientes e as defasagens estimados nos modelos da carne bovina e da alimentação fora do domicílio sugerem que a maior parte do impacto da alta do boi gordo ocorrida até o momento já foi repassada para os preços ao consumidor. Essa avaliação é corroborada pela evolução mensal desses dois itens no IPCA. Tanto o preço da carne bovina como o da alimentação fora do domicílio apresentaram variações mais moderadas em janeiro e fevereiro (Gráficos 12 e 13).

Gráfico 12 – Carne bovina no IPCA - variação mensal



Fontes: IBGE, elaboração BC.

Gráfico 13 – Alimentação fora do domicílio no IPCA - variação mensal



Fontes: IBGE, elaboração BC.

Prospectivamente, apesar do recuo do preço do boi gordo desde o pico do final de novembro, a perspectiva de reversão do ciclo do boi e o contexto de demanda externa aquecida sugerem oferta doméstica de carne bovina mais contida ao longo deste ano. Em especial, projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indicam queda de 5% na produção de carne bovina em 2025 e de 8,5% na disponibilidade interna

9/ Foram estimadas duas regressões, no período 2000-2019. Além das séries da alimentação fora do domicílio (variável dependente) e da carne bovina no IPCA, foram usadas como controle a variação da alimentação no domicílio excluindo a carne bovina e a inflação subjacente de serviços, excluindo a alimentação fora do domicílio. O primeiro modelo tem todas as variáveis acumuladas em doze meses. A estimativa pontual para as variáveis explicativas são 0,10 para a carne bovina, 0,19 para a alimentação no domicílio ex-carne bovina e 0,75 para o componente subjacente de serviços ex-alimentação fora do domicílio. Um segundo modelo foi estimado para avaliar a velocidade de transmissão da alta da carne para os preços da alimentação fora do domicílio. Esse modelo tem variações mensais para a alimentação fora do domicílio e para a série de carnes, incluindo suas defasagens, e variações acumuladas em doze meses para as duas variáveis de controle já mencionadas, além de dummies sazonais. O período 2020-2024 foi excluído das estimativas, em função das restrições de mobilidade do período mais crítico da pandemia, que afetaram em especial as atividades econômicas presenciais. Os resultados são qualitativamente similares, se o período é incluído. No gráfico 11, o intervalo de confiança de 95% é construído com erros padrão robustos a heteroscedasticidade e autocorrelação.

da proteína, com persistência na alta das exportações.¹⁰ Nesse contexto, o preço do boi gordo deve voltar a subir e os preços das carnes devem continuar pressionados neste ano. Segundo o Questionário Pré-Copom de março/25, a projeção mediana para a alta de carnes em 2025, no IPCA, é de 9,6%, mesmo após a elevação de 20,8% em 2024.¹¹ Essa projeção é compatível com nova alta do preço da carne no restante do ano, além do que sugere o padrão sazonal, e se alinha com a perspectiva de oferta mais restrita do boi gordo.

Referências bibliográficas

WEDEKIN, I., et al (2017). Economia da Pecuária de Corte – Fundamentos e o Ciclo de Preços. *São Paulo: Wedekin Consultores*, 180.

ROSEN, S; MURPHY, K. M.; SHEINKMAN, J. A. (1994). Cattle Cycles. *Journal of Political Economy*, 102(3), 468-492.

10/ Projeções de [oferta e demanda](#) da Conab, publicadas em 27 de janeiro de 2025.

11/ Para comparação, a variação acumulada do item “Carnes” no IPCA de janeiro e fevereiro é 0,44%.